

SESSÕES DO PLENÁRIO

85ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de outubro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS UBALDINO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, Joacy Dourado, João Carlos Bacelar, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Yulo Oiticica e Zé Neto. (41)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Sargento Isidório, comunicado que esteve ausente nas sessões dos dias 17 e 24/09/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Euclides Fernandes, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 08/09/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Paulo Rangel, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 08, 09, 10, 15, 17, 22 e 24/09/2014, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o meu amigo deputado Carlos Geilson, campeão de votos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente Carlos Ubaldino, estamos ocupando esta tribuna na tarde desta segunda-feira, com o Plenário vazio, cumprindo com a nossa obrigação, com o nosso mister.

Pois bem, em outras ocasiões já me manifestei de forma crítica ao governador Jaques Wagner por incluir ou tentar incluir a Bahia no horário de verão. Mas agora quero ressaltar que foi uma medida acertada – que desta feita não gerou muita polêmica – a não adoção desse horário na Bahia.

Entendo os segmentos que defendem, que alegam que com o horário de verão eles têm mais dividendos. Mas quero ressaltar que se deve levar em conta a situação do trabalhador que, com esse horário, tem de sair de suas casas às 4h da manhã, com tudo escuro. Vivemos em um Estado eminentemente violento, e com o horário de verão temos provas de que a violência contra o trabalhador aumenta.

Portanto, essa medida de a Bahia ficar fora do horário de verão foi acertada. Até porque entre apoiar aqueles que o defendem visando apenas o lucro ou apoiar quem está na outra ponta, o trabalhador, nós ficamos do lado daqueles que são obrigados a sair de casa nas primeiras horas da manhã, que estão submetidos a todo tipo de perigo, que estão desguarnecidos, especialmente, no trajeto para o local do trabalho.

Gosto de ser muito criterioso nas minhas falas. E desta feita o governador Jaques Wagner acertou. Não sei se acertou ou se adotou essa medida de deixar a Bahia fora do horário de verão pensando na questão eleitoral. Mas prefiro acreditar que desta feita ele pensou no trabalhador, pensou nas dificuldades dos homens e das mulheres que madrugam neste Estado. Desse modo, foi fundamental a sua posição, sem deixar dúvidas, mesmo sendo pressionado por setores produtivos que defendiam de forma aberta, com todo tipo de pressão, que a Bahia fosse incluída no horário de verão.

Até o mês de fevereiro teremos que nos adaptar ao horário bancário de Brasília, à programação da televisão. Mas uma coisa é não mudar a rotina, é não mudar os nossos horários, é não mudar o nosso lado orgânico, o que aconteceria se o horário de verão fosse adotado aqui. Louve-se, então, a posição do governo de deixar a Bahia de fora.

Por outro lado, nós que estamos... Aliás, voltando à questão do horário de verão, quero deixar claro que entendo perfeitamente aqueles que são adeptos, que

ficam contrariados porque ele não foi adotado aqui. Mas já está provado que os que o defendem são minoria. A maioria é contra. E qualquer governante, entendo eu, tem de ouvir a sociedade, e a sua maioria é contra a adoção do horário de verão.

Mas, queridos deputados e deputadas, querido presidente Carlos Ubaldino, a campanha eleitoral, infelizmente, descambou para o mais baixo nível, um mar de lama, uma podridão. E o TSE só agora despertou para esse baixo nível. Esperou que a candidata à reeleição, Dilma Rousseff, patrocinasse todo tipo de baixaria. Só depois, quando houve a reação, o TSE se posicionou suspendendo isso.

Ora, essa posição foi acertada, mas essa Corte demorou para adotá-la. Estamos vendo uma verdadeira carnificina em termos de debate, de discussão. E isso não leva o País a nada. Quem ganhar a eleição vai governar uma Nação dividida, tomada pelo ódio. Vão ficar sequelas para aquele que ganhar. Como se vai governar este gigante chamado Brasil com esta divisão?

Seja quem for o vencedor, aquele que for ungido nas urnas no próximo domingo vai governar um País eminentemente dividido. Infelizmente, sentimos o ódio nas discussões, com a forma agressiva, acirrada que os debates estão tomando, deixando de lado pontos importantes para o País. Como se resolver os problemas da saúde, da educação e da segurança pública? E lamento que se fale tão pouco de segurança pública.

Meu presidente Carlos Ubaldino, lamento porque na Bahia a segurança pública não foi prioridade nos debates. Paulo Souto não falava desse assunto como deveria falar, até porque foi governador por 8 anos. Rui Costa falava de forma muito tímida, já que o seu padrinho é o atual governador, que deixa muito a desejar nessa área.

Então, lamento que a segurança pública, aspecto que tem sido um calcanhar de aquiles na vida do cidadão e da cidadã deste Estado, não tenha sido tratada de forma prioritária, premente. Enfim, não se pautou as discussões visando à melhoria desse quesito tão fundamental para a vida dos baianos. Repito, lamento que não tenham discutido como deveriam as questões da segurança pública, meu caro presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente, acabei de falar, mas aproveito que ainda estou nesta tribuna para pedir uma verificação de quórum, já que temos um Plenário – plagiando um locutor do passado que dizia o seguinte: “O Maracanã está adormecido” – quase adormecido neste momento, apenas com a presença do deputado Elmar Nascimento. Por isso, repito, peço esta verificação do quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- V.Ex^a será atendido.

Quero registrar a presença do deputado Elmar, meu amigo e companheiro vitorioso nas urnas.

O deputado Carlos Geilson pediu uma verificação de quórum. Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*